"Temei a Deus, e dae-Lhe gloria..."
"Caiu, caiu Babylonia..."
"Se alguem, adorar a besta e sua imagem, e receber o signal do seu nome... o tal beberá do vinho da ira de Deus..."
Apoc. 14: 6-12.

"Liga o Testemunho, sella a Lei entre os Meus discipulos."
Isa. 8: 16.

# Observador da Verdade

A Lei — E ao Testemunho... Isa. 8:20.

Apocalypse 18:1-4.

ANO XX | JULHO de 1960 | N.º 7

## UM EXEMPLO QUE DEVEMOS SEGUIR

Através de Sua existência terrestre, Jesus foi um ativo e constante trabalhador. Esperava muito resultado; muito empreendia, portanto... Jesus não Se esquivava a cuidados e responsabilidades, como fazem muitos que professam ser Seus seguidores. É porque procuram furtar-se a essa disciplina que tantos são fracos e ineficientes. Podem possuir preciosos e amáveis traços, mas são sem fibra e quase inúteis quanto há dificuldades a enfrentar e obstáculos a transpor. A positividade e energia, a solidez e resistência de caráter manifestadas em Cristo, têm de se desenvolver em nós, mediante a mesma disciplina que Êle suportou. E caber-nos-á a mesma graça por Êle recebida.

Jesus punha em Seu trabalho alegria e tato. Muita paciência e espiritualidade se requerem para introduzir a religião bíblica na vida familiar e na oficina, suportar a tensão dos negócios do mundo, e todavia conservar as vistas ùnicamente voltadas para a glória de Deus. Aí é que Jesus foi um auxiliador. Nunca estava tão cheio de cuidados do mundo que não tivesse tempo para pensar nas coisas de cima. Exprimia freqüentemente o contentamento que lhe ia no coração, cantando salmos e hinos celestiais... Dir-se-ia que Seu louvor banisse os anjos maus, e, como incenso, enchesse de fragrância o lugar em que Se achava...

Jesus não contendia por Seus direitos. Muitas vêzes, por ser voluntário e não Se queixar, Seu trabalho era tornado desnecessàriamente penoso. No entanto, não fracassava nem ficava desanimado. Vivia acima dessas dificuldades, como à luz da face de Deus. Não se vingava, quando rudemente tratado, mas sofria com paciência o insulto.

Ensinava todos a se considerarem dotados de preciosos talentos, os quais, se devidamente empregados, lhes adquiririam riquezas eternas. Extirpava da vida tôda vaidade, ensinando também, pelo próprio exemplo, que cada momento de tempo se acha pejado de resultados eternos; que deve ser apreciado como um tesouro, e empregado para fins santos. Não considerava ninguém como indigno, mas buscava aplicar a tôda alma o remédio salvador...

Carregou o tremendo pêso da responsabilidade pela salvação dos homens. Sabia que, a menos que houvesse decidida mudança nos princípios e desígnios da raça humana, todos estariam perdidos. Isto era o pêso de Sua alma, e ninguém podia avaliar a carga que sôbre Êle repousava. Cheio de um ardente propósito, realizou o objetivo de Sua vida, a fim de servir de luz aos homens. D: 50,51,62 e 64.

Observador da Verdade
Mensário

Boletim oficial da União Missionária dos A.S.D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

ANO XX, N.º 7 — JULHO, 1960

Diretor: André Lavrik
Redator responsável:
Ascendino F. Braga

Escritório: Rua Tobias Barreto, 809
Tel. 9-6452

Redação, Administração e Oficinas:
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, Vila Matilde, S. Paulo

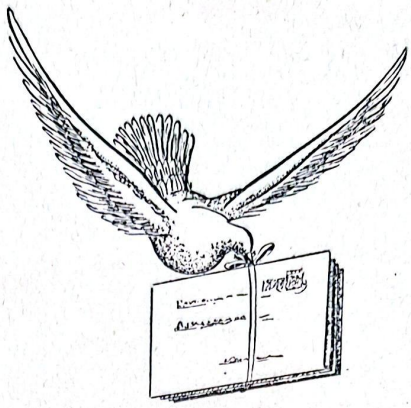
Correspondência à
Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10.007 — S. Paulo.

## NESTE NÚMERO

Um Exemplo que Devemos Seguir ..... 1
Escrevem-nos... ..... 2
Carta aos Irmãos da União Brasileira ..... 3
Experiências Colhidas no Campo Missionário de Goiás ..... 4
O Ministério do Lar ..... 6
A Importância dos Exercícios Físicos ..... 9
O Asseio ..... 10
Queres Triunfar na Vida? 11
Jovem, Sê Forte! ..... 14
O Estudo da Palavra ..... 15
Caixa de Perguntas ..... 16

## PENSAMENTOS

*"O contentamento na velhice é merecido sòmente por aquêle que não perdeu a fé no bem, a persistente fôrça de vontade, e o desejo ardente de vida ativa".*
Tourganieff.



# ESCREVEM-NOS...

Um senhor de Piedade, Est. S. Paulo

Recebi o precioso livro intitulado: "Morrendo o Homem, Continua Vivendo?", e é com grato prazer que escrevo esta agradecendo-lhe a remessa do mesmo. Li-o todo com muita atenção e gostei dos seus ensinos, os quais vêm esclarecer assuntos à luz da santa palavra de Deus. Há muito tempo eu precisava de um esclarecimento como êsse, porque eu já não cria como os imortalistas ensinam, e como eu considerava êsses ensinos um absurdo e como eu era contrário às suas idéias, muitos dêles se reuniam para me atacarem nessa parte...

Prezado amigo e irmão em Cristo: Livro como êsse ou melhor do que êsse, para tratar de assuntos dessa natureza, ainda não encontrei. Confesso que, por meio dessa grande obra, tenho desmoronado tôda objeção feita pelos imortalistas, os quais não podem refutar minhas polêmicas, baseadas no precioso livro.

Não sei expressar devidamente minha gratidão pelo recebimento dessa obra. Segue junto a importância correspondente à mesma.

O.G.V.

Exmo. Sr. Diretor da
Editôra Missionária "A VERDADE PRESENTE"
Rua Tobias Barreto, 809
SÃO PAULO

Prezado senhor:

Tenho presente, por gentil oferta de V.S., o interessante volume editado em seu prestigioso estabelecimento gráfico, sob o título de "A Carne e a Saúde", de autoria de Alfonsas Balbachas.

Na qualidade de médico, é-me honroso emitir, como merece, uma opinião sôbre a iniciativa que vem tendo a Editôra Missionária "A VERDADE PRESENTE", de lançar, ao alcance da compreensão popular, volumes que sirvam para esclarecer os leigos quanto às propriedades nutritivas dos alimentos, dietética, regras de saúde.

Depois do "Ciência da Saúde e Boa Alimentação", com que há tempos brindaram o bom gôsto dos leitores, temos agora êste "A Carne e a Saúde", que constitui um alentado repositório de ensinamentos soberbos sôbre a alimentação racional, mostrando a periculosidade da carne e particularmente da carne de porco, bìblicamente condenada como imunda e agente transmissora de tantos males que a Ciência procura conjurar.

Há absoluta coincidência, quanto aos pontos de vista indicados, entre êste magnífico trabalho que me colocam entre as mãos, e minhas observações em mais de vinte anos de clínica, quando recomendo a alimentação vegetariana como a mais indicada para facultar o pronto restabelecimento do paciente operado ou em estado de debilidade por qualquer outro fator. Doravante, terei sôbre a mesa êste volume, também como roteiro auxiliar na recuperação dos enfermos, pela sua maneira criteriosa, segura, inteligente e clara de mostrar os múltiplos ângulos da questão.

Juntando a esta, em retribuição, um modesto trabalho de minha lavra, aqui continuo ao inteiro dispor de suas atenciosas ordens, firmando-me

seu patrício e constante admirador
Dr. C. R.

# CARTA AOS IRMÃOS DA UNIÃO BRASILEIRA

Prezados Irmãos:

Saudando-vos com Filipenses 1:8,27-29, desejo-vos a paz e as bênçãos de Deus, em rica medida, para que, na virtude do Espírito Santo, possais crescer em todo o conhecimento da Sua vontade e vos preparardes para a Sua breve vinda.

O tempo passa rápido. Já faz quase seis meses desde que me despedi dos irmãos daí, e parece-me que foi ontem... Não posso esquecer-me dos irmãos daí, onde tanto tempo colaborei na grande obra de salvação de almas. Agora, pois, em vésperas de empreender longa viagem para a Europa, etc., tomei alguns minutos para escrever-vos, pois, durante a viagem, isso seria mais difícil.

Caros irmãos: Os dias atuais são tão sérios que cada vez mais nos levam a pensar no que nos aguarda dentro em breve. Está às portas o grande dia anunciado pelos profetas e esperado por todos os fiéis desde o princípio do mundo.

O inimigo das almas tem muitas espécies de engodos para distrair da preparação a atenção dos filhos de Deus, e para torná-los indiferentes e insensíveis ante os sinais que prenunciam a proximidade da vinda do Senhor. O inimigo apresenta vantagens terrenas aos filhos de Deus, para que sejam tentados a proceder como se dissessem: Oh! Podemos ainda aproveitar as vantagens que o mundo nos oferece; ainda há tempo para fazermos isto e aquilo, pois o Senhor tarde virá; mais adiante é que vamos pensar na nossa preparação para a Sua vinda.

A corrida dos homens nas descobertas no terreno das ciências e a exploração do espaço extraterreno, distrai a muitos da preparação para o dia do Senhor. E, por vêzes, os filhos da luz são influenciados a olhar ao máximo acontecimento em perspectiva — a vinda do N.S. Jesus Cristo e o fim do mundo — como a um evento a cumprir-se num futuro longínqüo. Assim é que se obscurece, para muitos, a luz da verdade. Longe de nós o permitirmos que nossa luz bruxuleie! (Hebreus 10:35-37).

Na América do Norte está em preparo o último ato do drama. O cordeiro breve falará como dragão. Os movimentos relacionados com as próximas eleições nos EE. UU. indicam que a Casa Branca será provàvelmente ocupada por um presidente católico. No ano que vem deverá realizar-se um congresso ecumênico, sob patrocínio de Roma, para tratar da unificação das igrejas. Os protestantes se sentem honrados com o convite do papa para êsse conclave. As profecias se cumprem a olhos vistos. Que mais necessitamos esperar a fim de despertarmos para a nossa preparação e colaboração na obra do Senhor? Oxalá que experimentemos, todos, o efeito da Verdade Presente que professamos! Oxalá que o fogo do amor de Deus inflame todo o nosso ser, para que tôdas as nossas afeições sejam tributadas a Deus! e assim estaremos prontos para sermos levados por Aquêle que foi preparar-nos lugar. (João 14:1-4). Que alegria empolgará então os corações de todos os expectantes filhos de Deus! (Tito 2:11-15). Na certeza dessa esperança reside uma virtude irresistível, um poder invencível.

A fé nas promessas de Deus, e, especialmente, a esperança na segunda vinda de Cristo, tem, em tôdas as épocas, sustentado os crentes na hora da prova. E essa mesma fé deve habitar em nossos corações, deve levar-nos a viver onde Jesus está (Col. 3:1-4), e deve ajudar-nos a efetuar nossa preparação. Fé, ânimo, decisão, firmeza, devem habitar em cada membro da igreja; nossas orações e ações de graças devem ser mais vivas; nossos cultos e reuniões devem ser mais espirituais; então experimentaremos desde já as bênçãos das promessas divinas. Quem me dera poder partilhar convosco, agora, pessoalmente, a certeza da esperança e as bênçãos das promessas! Faço-o, porém, por carta.

As maravilhas que se vêem neste país não nos engodam; são como ferrugem em comparação com a sobrepujante glória que nos é prometida e que "nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano", mas que desde já vislumbramos pela fé. As maravilhas americanas não nos trazem felicidade. Nossa maior felicidade neste mundo está em colaborarmos na edificação do reino

de Deus, na simplicidade da fé, na obediência à verdade, no amor fraternal, no zêlo missionário, alegrando-nos com os que se alegram e sofrendo com os que sofrem, onde quer que seja, enquanto estamos certos de que a vinda do Senhor suprirá os mais elevados anseios da alma...

A obra aqui tem boas perspectivas. Há aqui muitas almas interessadas na verdade. Temos muito que fazer para atender os chamados a nós dirigidos.

Nos novos campos missionários, na África e Ásia, também há grande interêsse pela verdade. O que nos aflige é a falta de obreiros e a escassez de recursos financeiros para atender às muitas necessidades. A obra que empreendemos vai, de fato, muito além da nossa capacidade para a levarmos a têrmo. (C: 608,609). Mas Deus nos ajudará. Nas vossas orações, lembrai-vos, pois, dessas necessidades. Orai pela causa em geral. Também nas vossas ofertas não vos esqueçais dessas necessidades.

Orai igualmente pelos irmãos que, atrás da cortina de ferro, especialmente na Romênia, sofrem tremenda opressão por causa da sua consciência religiosa e apêgo à verdade. Orai por êles para que sua fé não desfaleça na ardente fornalha da prova. Faremos o que fôr possível para interferir em favor dêles, mas sabemos que nada neste mundo terá efeito neste sentido, se não intervier Aquêle que tem todo o poder no Céu e na Terra, digo Aquêle cujo braço poderoso poderá ser movido pela alavanca da oração. (Mateus 28:18). Vamos, pois, dirigir-nos a Êle com inteira certeza de fé, e Êle fará o que é justo, bom e agradável à Sua vista.

Em conclusão, saudamo-vos cordialmente no amor fraternal. Os irmãos que estão comigo, na obra do Mestre, vos saúdam. Esperamos vossas cartas no enderêço residencial:

A. Lavrik
2141 65th Ave.
SACRAMENTO 22, Cal., USA.

Vosso irmão no amor de Jesus,

A. Lavrik.

* * *

# EXPERIÊNCIAS COLHIDAS NO CAMPO MISSIONÁRIO DE GOIÁS

*Alfredo Carlos Sas*

Na última assembléia da Associação S. Paulo fui convidado para colaborar no trabalho missionário. Senti então que um fardo bem pesado foi colocado nos meus ombros. Por amor ao trabalho na obra de Deus, aceitei o sagrado dever que me tocava, renunciei à companhia de meus antigos colegas de trabalho em nossa Editôra, e rumei para o campo, em companhia do ir. Francisco Devai.

O primeiro lugar que visitamos na minha viagem rumo à nova Capital Federal, foi Itumbiara, onde temos um grupinho de irmãos e muitos interessados. Após uns dias de permanência com êles, seguimos viagem à Brasília, via Morrinhos e Goiânia. Quando saímos de Itumbiara, fizemos um apêlo aos interessados e 8 candidatos ao batismo se levantaram. Oxalá que o Senhor confirme seu bom propósito e que em breve possam dar o passo ingressivo na igreja de Deus!

Em Morrinhos encontramo-nos com o irmão João Manoel da Silva, que muito se alegrou com a nossa visita. De fato, só podem avaliar a presença de irmãos, aquêles que passam meses sem a companhia dos crentes. Passando algumas horas com êle, sua espôsa e netinho, seguimos para Goiânia, onde encontramos o irmão José Ferreira Sandes e família regozijando-se na verdade.

Seguimos então para Brasília a fim de conseguir um lugar para fazer reuniões, pois ali já havia alguns colportores e vários interessados e havia necessidade premente de um lugar onde pudéssemos adorar o Senhor.

Procuramos um salão para culto no núcleo Bandeirante, lugar de maior movimento em Brasília. Após 8 dias de procura, estávamos a ponto de desesperar,

pois o aluguel era exorbitante e de maneira nenhuma podíamos conseguir salão.

Bem perto do núcleo havia uma invasão, onde particulares, comerciantes, etc., levantavam suas casas provisórias. A invasão cresceu até contar umas 2.300 barracas. Por idéia do irmão Francisco Devai, construímos, nós também, uma igreja de tábuas (5x7m) e o mais interessante é que conseguimos fazê-lo no ponto mais importante do referido lugar.

A nossa igrejinha tornou-se conhecida por todos naquela região. As autoridades nos deram a promessa de que poderíamos ficar ali por algum tempo, sem temor. Nossa igrejinha tornou-se conhecida não só do povo, mas também das autoridades.

Víamos a necessidade de ajudar os pobres mediante uma escola primária e decidimos abrir uma, que já funciona com mais de 30 alunos. Recusamos matricular muitas crianças por não haver lugar. O fato de ajudarmos os menores gratuitamente nos ajudou na aquisição de um terreno em uma cidade satélite de Brasília, onde pretendemos construir uma igreja e escola definitivas.

Realizamos em Brasília uma série de conferências públicas, às quais muitas pessoas afluíam. Nas primeiras reuniões estiveram presentes mais de 100 assistentes. Se Deus permitir, em breve teremos batismo em Brasília.

Visitamos depois os irmãos e interessados em várias cidades do Estado.

Em S. Luiz de Montes Belos temos um templo construído e há ali muitos interessados, alguns dos quais são candidatos ao batismo.

Em Aurilândia temos um fazendeiro interessado.

Em Cachoeira Alta há vários irmãos e interessados e temos também um terreno para construir um templo.

No Canal de São Simão e Ilha do Pôrto Feliz temos irmãos e interessados.

Em Veadeiros temos duas irmãs que já estão preparadas para o batismo.

Em Vianópolis, Pires do Rio, Sta. Cruz de Goiás, Palmelo, Piracanjuba, Buriti Alegre e Goiandira temos almas despertadas pelos colportores. Estão recebendo visitas de nossa parte.

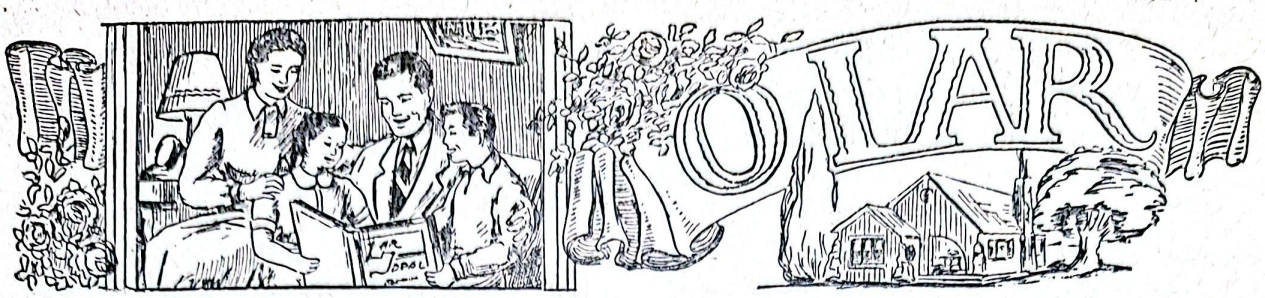
Em Goiânia, temos um salãozinho e há, ali, mais de 50 famílias com quem estamos estudando e que assistem às reuniões.

O campo está maduro, pois, onde quer que viajemos, encontramos pessoas sedentas pela verdade, e entre elas algumas que já guardam o sábado. Só pelo nosso esfôrço o trabalho não será realizado, pois é demasiado extenso e grande para podermos levá-lo a têrmo. Damos graças a Deus, porque Êle nos dá a promessa do Espírito Santo para a conclusão da obra. Não está longe o tempo em que a promessa de Deus há de cumprir-se com aquêles que estiverem preparados para o glorioso derramamento da Chuva Serôdia, a fim de que seja dada a última advertência ao mundo.

Penso nos jovens que trabalham para os homens, quer como empregados em fábricas, quer construindo casas para serem derrubadas pelas calamidades que sobrevirão ao mundo. Jovens! Deixai de trabalhar para o mundo perecível e trabalhai para o reino de Deus! Há um lugar para vós na grande e maravilhosa obra de salvar almas. Muitos que possuem talentos e que não os empregam para o fim que Deus lhos deu, chegarão ao dia em que não mais poderão fazer coisa alguma em favor dos perdidos. Aquêles que não têm outro talento, podem pelo menos orar por aquêles que estão empenhados no trabalho do Evangelho.

Rogo a todos que orem pelo trabalho evangélico em Goiás. O mundo espera a colaboração de todos. Que Deus abençoe os que se decidirem a trabalhar por Jesus! Trabalhemos enquanto é dia!

* * *




# O MINISTÉRIO NO LAR

*E. G. White*

A restauração e erguimento da humanidade começam no lar. A obra dos pais é a base de tôda outra obra. A sociedade compõe-se de famílias, e é o que a façam os chefes de família. Do coração "procedem as saídas da vida", (Prov. 4:23), e o coração da sociedade, da igreja e da nação, é o lar. A felicidade da sociedade, o êxito da igreja, a prosperidade da nação, dependem das influências domésticas.

A importância das oportunidades da vida do lar ressalta na vida de Jesus. Aquêle que veio a êste mundo para ser nosso exemplo e nosso Mestre, passou trinta anos como membro de uma família em Nazaré. Pouco diz a Bíblia relativamente a êsses trinta anos. Durante êles não houve milagres notáveis que chamassem a atenção do povo. Não houve multidões que seguissem ansiosas os passos do Senhor, ou que Lhe escutassem as palavras. E não obstante, durante todos êsses anos o Senhor levava a cabo Sua missão divina. Vivia como qualquer um de nós, tomando parte na vida doméstica, a cuja disciplina Se submetia, cumprindo os deveres da mesma, e tomando Sua parte nas responsabilidades. Sob a proteção do lar humilde, participando dos incidentes de nossa sorte comum, "Jesus crescia em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens". S. Luc. 2:52.

Durante todos êstes anos de retiro, a vida do Senhor fluía em caudais de simplicidade e préstimo. Seu desprendimento e Sua tolerância, Seu valor e Sua fidelidade, Sua resistência à tentação, Sua nunca desmentida paz, e Seu doce gôzo, eram um contínuo estímulo. Trazia ao lar um ambiente puro e doce, e Sua vida foi qual um fermento ativo entre os elementos da sociedade. Ninguém diria que houvesse feito algum milagre; não obstante dÊle saía virtude e o poder restaurador e vivificante do amor para com os tentados, enfermos e abatidos. Desde tenra idade, e sem que Se tornasse intruso, desempenhava Suas tarefas entre os demais, de maneira que, ao começar o ministério público, muitos O escutaram com prazer.

Os primeiros anos da vida do Salvador, são mais que um exemplo para a juventude. São uma lição, e deveriam ser um estímulo para todo pai. O círculo dos deveres para com a família e os vizinhos, é o primeiro campo de ação para os que se querem empenhar na obra do levantamento moral de seus semelhantes. Não há um campo de ação mais importante do que o que foi designado aos fundadores e protetores do lar. Das obras confiadas a sêres humanos, nenhuma existe tão repleta de conseqüências de grande alcance, como a obra dos pais.

A juventude e a infância de hoje é que determinam o futuro da sociedade, e o que êstes jovens e estas crianças hão de ser, depende do lar. A falta de boa educação doméstica pode ser responsabilizada pelo grande número de enfermidades, pela miséria e criminalidade que flagelam a humanidade. Se a vida doméstica fôsse

pura e verdadeira, se os filhos que saem do lar se achassem devidamente preparados para enfrentar as responsabilidades da vida e seus perigos, que transformação não experimentaria o mundo!

Realizam-se muitos esforços, gastam-se tempo, dinheiro e trabalho em proporções quase ilimitadas, em emprêsas e instituições destinadas à regeneração das vítimas dos maus hábitos. E ainda assim todos êstes esforços se tornam insuficientes para enfrentar tão grandes necessidades. Quão insignificantes são os resultados! Quão poucos os que se regeneram para sempre!

Muitíssimos são os que aspiram a uma vida melhor, mas falta-lhes valor e resolução para romper com os hábitos maus. Recuam ante a enormidade do esfôrço, das lutas e sacrifícios exigidos, e sua vida fracassa e malogra-se. Assim, mesmo os mais brilhantes, os de aspirações mais elevadas e faculdades mais nobres, aquêles que são dotados pela natureza e pela educação de maneira a ocupar cargos de confiança e responsabilidade, degradam-se e perdem-se para esta vida e para a vida por vir.

Para os que se emendam, que luta encarniçada para recuperar a perdida dignidade! E durante tôda a vida, com o organismo arruinado, a vontade vacilante, a inteligência embotada e a alma enfraquecida, muitos colhem o fruto do mal que semearam. Quanto mais não se poderia levar a cabo se se houvesse enfrentado o mal desde o princípio!

Pois bem, esta obra depende em muito, dos pais. Nos esforços que se fazem para deter os avanços da intemperança e de outros males que carcomem como cancro o organismo social, se se concedesse mais atenção à tarefa de ensinar aos pais a maneira de formar os hábitos e o caráter dos filhos, o resultado seria cem vêzes mais benéfico. O hábito, fôrça tão terrível para o mal, podem os pais transformar em fôrça para o bem. Têm de velar o rio desde a nascente, cumprindo-lhes dar ao mesmo uma boa direção.

É possível aos pais lançar as bases de uma vida sã e feliz para seus filhos. Podem fazer com que, ao deixarem o lar, êles possuam a fôrça moral necessária para resistir à tentação, e valor e fôrça para resolverem com êxito os problemas da vida. Podem inspirar-lhes o propósito, e desenvolver nêles a faculdade de tornar sua vida uma honra para Deus e uma bênção para o mundo. Podem abrir retas veredas de maneira que, seja em dias de sol, seja em dias de sombra, caminhem rumo às gloriosas alturas celestes.

## *LIÇÃO PRÁTICA*

A missão do lar estende-se para além do círculo de seus membros. O lar cristão deve ser uma lição prática que ponha em relêvo a excelência dos princípios verdadeiros da vida. Semelhante exemplo será no mundo uma fôrça para o bem. Muito mais poderosa que qualquer sermão pregado, é a influência de um verdadeiro lar, no coração e na vida. Ao deixarem um lar assim, os jovens ensinarão as lições que aí aprenderam. Por essa maneira penetrarão em outros lares princípios mais nobres de vida, e uma influência regeneradora far-se-á sentir na sociedade.

## *HOSPITALIDADE*

Há muitos outros para quem nossa família se pode tornar uma bênção. Nossas relações sociais não deveriam ser ditadas pelos costumes do mundo, mas pelo espírito de Cristo, e pelos ensinos de Sua palavra. Os israelitas em tôdas as suas festas, admitiam os pobres, os estrangeiros, e os levitas, os quais eram ao mesmo tempo ajudantes do sacerdote no santuário, mestres de religião e missionários. Todos êstes eram considerados hóspedes do povo, recebendo dêste hospitalidade durante as festas sociais e religiosas, e sendo

atendidos carinhosamente em suas enfermidades e necessidades. A pessoas assim devemos acolher bem em nosso lar. Quanto êsse acolhimento não alegraria e daria animação ao enfermeiro ou mestre missionário, à mãe carregada de cuidados e trabalhos árduos, ou às pessoas fracas e idosas, que vivem muitas vêzes sem família, lutando com a pobreza e com tantos desalentos!

"Quando deres um jantar, ou uma ceia, não chames os teus amigos, nem os teus irmãos, nem os teus parentes, nem vizinhos ricos, para que não suceda que também êles te tornem a convidar, e te seja isso recompensado. Mas, quando fizeres convite, chama os pobres, aleijados, mancos e cegos, e serás bem-aventurado; porque não têm com que to recompensar; porque recompensado te será na ressurreição dos justos". S. Luc. 14:12-14.

Êstes são hóspedes que não nos custará muito receber. Não necessitareis de dispensar-lhes uma hospedagem dispendiosa e que requeira muito incômodo. O calor das boas vindas, um assento ao pé do lume e outro à vossa mesa, o privilégio de compartilhar da bênção do culto de família, seria para muitos dêstes pobres como um antegôzo do céu.

Nossas simpatias devem transbordar para além de nossa personalidade e do círculo de nossa família. Há preciosas oportunidades para os que desejam fazer de seu lar uma bênção para outros. A influência social é uma fôrça maravilhosa. Se queremos, podemos valer-nos dela para auxiliar aquêles que nos rodeiam.

Nosso lar deve ser um refúgio para os jovens que sofrem tentações. Muitos há que se encontram na encruzilhada dos caminhos. Tôda influência e impressão recebida determina a escolha do rumo de seu destino nesta vida e na por vir. O mal atrai-os. Seus pontos de reunião são brilhantes e sedutores, e todos são aí muito bem recebidos. Em redor de nós há jovens sem família, ou cujos lares não exercem sôbre êles uma fôrça protetora, nem enobrecedora, e os pobres se vêm arrastados para o mal. Encaminham-se para a ruina aos nossos olhos.

Êstes jovens necessitam que se lhes estenda a mão da simpatia. Uma boa palavra dita com sinceridade, uma pequena atenção para com êles, varrerão as nuvens da tentação que se amontoam sôbre sua alma. A verdadeira expressão da simpatia, filha do céu, tem o poder de abrir a porta do coração que necessita da fragrância de palavras cristãs, e do delicado contato do espírito do amor de Cristo. Se quiséssemos dar prova de algum interêsse pela juventude, convidá-la a nossa casa, e cercá-la aí de influências alentadoras e proveitosas, muitos haveria que de boa vontade dirigiriam seus passos numa escala ascencional.

## *OPORTUNIDADES DA VIDA*

Curto é o tempo de que dispomos. Não podemos passar por êste mundo mais de uma vez; tiremos pois, ao fazê-lo, o melhor proveito de nossa vida. A tarefa a que somos chamados não requer riquezas, posição social, nem grandes capacidades. O que se requer é um espírito bondoso e desprendido, e firmeza de propósito. Uma luz, por pequena que seja, se está sempre brilhando, pode servir para acender outras muitas. Nossa esfera de influência poderá parecer limitada, nossas capacidades diminutas, escassas as oportunidades, nossos recursos reduzidos: no entanto, se soubermos aproveitar os que nos são oferecidos por nosso lar, poderemos realizar maravilhas. Se abrirmos o coração e o lar aos divinos princípios da vida, poderemos ser condutos que levem correntes de fôrça vivificante. De nosso lar manarão rios de vida e de saúde, de beleza e fecundidade numa época como esta, em que tudo é desolação e esterilidade.

* * *

# A IMPORTÂNCIA DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS

"A saúde é o princípio vital da felicidade; e o exercício o é da saúde", ensina Thomson.

Os exercícios físicos são indispensáveis à conservação da boa saúde. Inúmeros sofrimentos físicos resultam da falta de movimento e de hábitos sedentários. E a saúde física repercute poderosamente sôbre o caráter.

"A inatividade, a inércia e a delicadeza excessiva", diz o dr. Rush, "têm arruinado mais constituições do que o têm os labôres excessivos. Os exercícios moderados e a labuta, longe de serem prejudiciais, fortalecem e consolidam o corpo".

"A principal se não a única razão por que muitos ficam doentes é que o sangue não circula livremente, e as mudanças no fluido vital, necessárias à vida e saúde, não se operam", afirma E. G. White. "Não proporcionam aos seus corpos exercícios, nem aos seus pulmões alimento, que é ar puro e fresco; é, por isso, impossível que o sangue seja vitalizado, e êle corre vagarosamente pelo organismo. Quanto mais exercícios fazemos, tanto melhor será a circulação do sangue.

"Mais pessoas morrem por falta de exercícios do que por excesso de fadiga; mais são os que se enferrujam do que os que se desgastam. Os que se acostumam a fazer exercícios adequados ao ar livre, terão geralmente boa e vigorosa circulação... Quaisquer que sejam suas ocupações e inclinações, devem decidir-se a fazer exercícios ao ar livre tanto quanto possam. Devem considerar um dever religioso sobrepujar as condições de higiene que os mantêm confinado dentro de casa, privados de exercícios ao ar livre". CH: 173.

Os exercícios físicos bem orientados neutralizam os males da vida sedentária.

É, por outro lado, pelo devido uso dos músculos exercitados que o corpo se mantém em posição correta, para o bom funcionamento do organismo. O corpo deve ser mantido em posição normal, o busto ereto, os ombros voltados para trás, os pés bem firmes, no andar. O modo de permanecer sentado ou de pé também influi sôbre a saúde, e, mais ainda, revela a índole e a educação do indivíduo.

"O exercício físico beneficia tanto a gordos como a magros. A ginástica dos músculos diminui as carnes; o pêso pode manter-se ainda durante algum tempo na mesma medida, mas a carne adquire solidez e consistência, desaparecendo ùnicamente a gordura supérflua. Se a pessoa fôr magra, o exercício contribuirá para levar o sangue às partes exercitadas do corpo a fim de alimentá-las". — *Good Housekeeping*.

Os exercícios físicos devem sempre respeitar a constituição física, a idade, as condições da saúde, etc., de quem os pratica. Cumpre, por regra geral, evitar dois extremos: O excesso por um lado e a falta ou insuficiência por outro lado.

Quem começa a praticar a ginástica, deve ser moderado a princípio, para que os nervos, os músculos, os vasos saguíneos, se acostumem aos poucos com a salutar movimentação.

"Os sábios fazem exercícios físicos", diz Dryden, "pois sabem que é melhor andar pelos campos à caça da saúde sem preço do que pagar ao médico por goles nauseantes".

* * *

## O ASSEIO

"Ordem e asseio é a lei do céu", diz E. G. White (4T: 142).

O asseio e a ordem são duas coisas indissolùvelmente ligadas entre si. Nenhuma virtude doméstica ressalta tanto, e sob aspectos tão variados, como o asseio. Podemos esperá-lo do lar mais humilde, porque a Natureza ainda continua a pôr à disposição de todos, generosa e gratuitamente, ricas fontes cristalinas. E a água, com um pouco de sabão, limpa tudo.

"Aquêle que era tão meticuloso quanto aos hábitos de asseio que os filhos de Israel deviam adotar, não sancionará nenhum desasseio nos lares do Seu povo hoje. Deus vê com desfavor qualquer tipo de desasseio. - Como podemos nós convidá-lO aos nossos lares, a menos que tudo seja limpo, asseado e puro?... aquêles que devem representar o excelso e santo Deus devem manter puras e limpas suas almas, e êsse asseio deve estender-se ao seu vestuário e a tôdas as coisas no lar, para que os anjos ministradores tenham uma evidência de que a verdade operou uma mudança na vida, purificando a alma e refinando os gostos". (E. G. White, CH: 101,102).

Dizia João Wesley, com razão, que "o asseio está, de fato, próximo à piedade".

"Do próprio asseio do corpo", dizia Thomson, "a mente recebe, secretamente, uma ajuda simpática".

"Tão grande é o efeito do asseio sôbre o homem", ensinava Rumford, "que o mesmo se estende ao próprio caráter moral. A virtude nunca habitou com a imundícia. E não creio que tenha jamais existido um homem escrupulosamente asseado, que tenha ao mesmo tempo sido um consumado biltre".

Ao passo que tôdas as casas podem dispensar o luxo, nenhuma pode dispensar o asseio, mormente em se tratando de casa reformista.

O asseio começa pelo corpo. Quem não tem repugnância à comida feita por cozinheiras que andam com a cara e pescoço sujos, mãos e braços lambuzados, cabelo desgrenhado e empoeirado, roupa esfarrapada e imunda? Diante de tais figuras, todos perdem o apetite, ainda que a comida seja gostosa.

A mulher reformista estará sempre asseada e arrumada, nunca temendo o olhar de pessoas estranhas. Seus filhos estarão igualmente limpos e vestidos com decência. O banho diário, que não poupe sabão, será uma regra para todos. "Faça-se às crianças tomar um banho diário, seguido de fricção, até que seus corpos se aqueçam". (E. G. White, CH: 103).

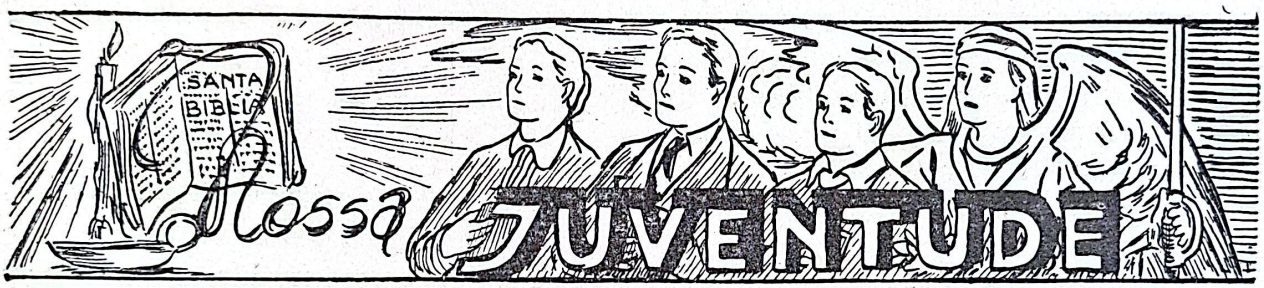
"Nunca é cedo demais para as mães infundirem pensamentos puros e santos nas mentes dos seus filhos. E uma das maneiras de fazê-lo é manter limpo e asseado tudo quanto se ache ao redor dêles. Mães: se quereis que os pensamentos dos vossos filhos sejam puros, deveis manter limpo o seu ambiente. Seus dormitórios devem ser escrupulosamente limpos e asseados. Ensinai-os a cuidar de seu vestuário. Cada criança deve ter seu próprio lugar para cuidar de sua roupa". (E. G. White, CH: 103).

A mulher reformista, asseada, não deixará a comida destapada, exposta ao pó e às moscas, nem pegará com as mãos

os alimentos já preparados para a mesa, e, muito menos ainda, inverterá o emprêgo dos diversos objetos caseiros: nunca lavará as mãos, ou o rosto, ou os pés, em bacias de uso culinário, ou vice-versa; nunca usará o pano de enxugar os pratos como toalha de mãos, ou vice-versa; nunca enxugará as mãos ou o rosto no avental; nunca se servirá do avental ou dos dedos em lugar do lenço; nunca enxugará a louça com o avental. Além disso, nunca ignorará que não pode haver, para a mulher, costume mais asqueroso do que cuspir no chão, ou coçar a cabeça, ou esgaravatar as orelhas, etc., especialmente enquanto faz comida; nunca deixará faltar o necessário para lavar as mãos amiúde; e sempre repreenderá severamente seus filhos e suas filhas por deixarem pente, escôva de cabelo ou de roupa, grampos, alfinetes, peças de roupa, etc., na cozinha ou em outra parte imprópria.

É, em conclusão, absolutamente necessário que tôdas as irmãs volvam sua atenção para a cozinha — êsse laboratório doméstico do qual depende a saúde da família — e mostrem a todos o que a Verdade Presente, com seu braço direito, que é a reforma de saúde, é capaz de fazer numa casa cristã, a começar pela cozinha.

* * *




## QUERES TRIUNFAR NA VIDA?

*Alfonsas Balbachas*

Pela Providência Divina foi Daniel, um jovem hebreu, colocado na côrte babilônica, para que o verdadeiro Deus fôsse, por meio de Seu servo, revelado aos idólatras. Isso aconteceu uns 2.500 anos atrás. E como foi que Daniel se tornou apto para ocupar uma posição tão elevada? Foi pela fidelidade nas pequenas coisas que êle desenvolveu a compleição do seu caráter íntegro e alcançou a competência necessária para o exercício do seu cargo de estadista na mais poderosa nação do seu tempo. Ora, assim como Daniel outrora se habilitou, todos os jovens podem hoje habilitar-se. O caminho do êxito é o mesmo.

Aos que esperam deparar diretamente com alguma grande obra, recomendo que não percam as oportunidades que se lhes oferecem diàriamente para mostrarem fidelidade e perfeição nos pequenos deveres rotineiros, pois essa é a condição *sine qua non* da habilitação para o cumprimento dos deveres mais elevados.

"Sòmente pela fidelidade nas coisas pequenas é que a alma pode ser qualificada para agir com fidelidade sob responsabilidades maiores", escreve E. G. White. "A importância das coisas pequenas é muitas vêzes desapreciada por serem insignificantes; porém suprem muito da real disciplina da vida. Realmente não há coisas não essenciais na vida cristã". (PJ:356).

"A vida compõe-se, principalmente, não de grandes sacrifícios, ações maravilhosas, mas de pequenas coisas. Na maior parte das vêzes, é pelas pequenas coisas que parecem indignas de menção, que grande bem ou mal é trazido à nossa vida. É pela falta de sucesso em suportar as provas a que somos sujeitos nas pequenas coisas, que se adquirem os maus hábitos e se deforma o caráter; e quando nos assaltam as provas maiores, encontramo-nos desprevenidos. Só agindo por princípio nas provas da vida cotidiana, podemos adquirir energia para ficar firmes e fiéis nas mais perigosas e difíceis situações". (CBV: 437,438).

"O êxito nesta vida, o êxito no ganhar a vida futura, dependem de uma atenção fiel e conscienciosa a coisas pequenas... A integridade nas pequenas coisas, a realização de pequenos atos de fidelidade e pequenas ações de bondade, alegrarão a senda da vida; e, quando findar a nossa obra na Terra, verificar-se-á que cada um dos pequenos deveres fielmente cumpridos exerceu uma influência para o bem — influência esta que jamais poderá perecer". (PP: 636).

"As minúsculas coisas são gonzos em que giram grandes resultados", alega Cumming.

De fato... Num relógio, por exemplo, a menor roda dentada, o menor dente, o menor pino, o menor parafuso, é tão essencial como a mola principal. Se um falha, o todo para.

O vapor dágua da atmosfera se condensa pelo resfriamento do ar, formando finas gotículas, que, por sua vez, se reúnem em gotas e caem em forma de chuva, graças à qual são alimentados enormes rios, como o Amazonas na América do Sul, o Mississipi na América do Norte, e o Nilo na África. Pequenas partículas rochosas, incontáveis, se reúnem para formar a "porção sêca", a que Deus chamou "Terra". Minúsculas células se reúnem para formar os tecidos de que é composto nosso corpo. Quem ainda porá em dúvida o valor das coisas pequenas?

No corpo humano se encontram quatro minúsculas glândulas — as paratireóides — localizadas duas de cada lado da tireóide. São tão pequenas que seu pêso total, às vêzes, não vai além de 0,05 gramas. Mas é tão importante a sua função (reguladora da assimilação do cálcio), que sua extirpação produz a morte.

Os átomos são partículas de matéria assaz minúsculas; seus elementos constituintes — os eléctrons, neutrons e prótons — são ainda muito menores. No entanto, são dotados de uma fôrça incalculável.

As pequenas coisas da vida muitas vêzes se convertem em capítulos críticos, que são como complicadas encruzilhadas donde partem importantes avenidas para o destino humano.

"Às vêzes", afirma Bruce Barton, "quando considero as tremendas conseqüências que procedem das pequenas coisas — uma palavra oportuna, um bater no ombro de alguém, um níquel lançado à banca de jornais — sou tentado a pensar... que não há pequenas coisas".

"Não desprezes as pequenas coisas", adverte Tupper, "quer sejam para o mal quer para o bem, pois um olhar poderá operar a tua ruina e uma palavra poderá gerar a tua fortuna".

"A faísca é uma coisa pequena, mas pode incendiar o mundo", acrescenta o mesmo escritor.

"Vêde... as naus", escreve o apóstolo Tiago; "ainda que sejam grandes, e se achem agitadas de ventos impetuosos, com um pequeno leme se voltam para onde quiser o impulso do que as governa. Assim também a língua é um pequeno membro, mas gloria-se de grandes coisas. Vêde como um pouco de fogo incendeia um grande bosque! Também a língua é um fogo,

um mundo de iniqüidade. A língua está entre os nossos membros, e (por pequena que seja) contamina todo o corpo e inflama a roda do nosso viver, sendo ela mesma inflamada pelo inferno".

"Nas grandes coisas", diz Gamaliel Bradford, "os homens se mostram como desejam ser vistos; nas pequenas coisas, se mostram como são em realidade".

Por mais modesto que seja, qualquer trabalho feito com verdadeiro interêsse, fidelidade e perfeição, é uma recomendação para encargos mais elevados.

Por menor que seja teu talento, deves, prezado jovem, fazer sempre o melhor possível. Assim, êsse único talento teu, empregado fiel e sàbiamente, se multiplicará. Nunca deixes de fazer o melhor possível, conquanto seja simples e humilde o trabalho confiado às tuas mãos. Nunca te satisfaças com um trabalho quase bom. Nunca deixes sair das tuas mãos uma obra inferior. Até as pequenas coisas que faças devem levar o cunho da perfeição. Tudo o que saia das tuas mãos deve ser uma obra-prima da tua habilidade profissional. Deves considerar o trabalho que sai das tuas mãos como Tampion considerava cada relógio que saía da sua oficina, ou como Stradivárius considerava cada violino por êle fabricado. Nisso está a honra do teu nome e a fama do teu talento, que é todo o teu capital.

Stradivárius, que nenhum esfôrço poupou por imprimir o cunho da perfeição nos seus produtos, não precisava registrar seus violinos, porque nenhum dos seus concorrentes era capaz de imitá-los na excelência de que se revestiam. Calcula, prezado jovem, quanto valor não teria para ti uma reputação profissional semelhante à de Tampion ou Stradivárius?

"O que estabelece a diferença entre o artífice e o artista, é a pequena diferença existente entre o bom e o melhor", escreve Marden.

O segrêdo do êxito está em cumprir de modo extraordinário o dever ordinário, no dizer de João D. Rockefeller.

Se queres triunfar na vida, sê amante da exatidão, da perfeição, da excelência, da superioridade, no produto do teu trabalho.

Não progredirás enquanto te contentares com um trabalho medíocre, imperfeito, matado.

Progredirás se fizeres teu trabalho em todo sentido melhor do que teus companheiros o fazem, isto é, se fôres mais esforçado, mais preciso, mais pontual, enfim, mais produtivo, do que teus colegas.

Pensa em primeiro lugar no fiel cumprimento do dever e em segundo lugar no salário, e serás um empregado disputado pelos empregadores, que te oferecerão os melhores soldos, e terás em mãos a chave para abrir a porta da tua promoção.

Assim, muitas vêzes, sem ainda ambicionares qualquer melhora salarial, teu patrão já estará, em teu favor, decidindo um aumento e reservando uma promoção.

Se não estabeleceres um alvo elevado para a qualidade do teu trabalho, dos teus estudos, do teu ambiente, da tua apresentação pessoal, dos teus hábitos, etc., ocuparás posição traseira.

Se queres ocupar posição dianteira, não faças coisa alguma tôsca, medíocre, imperfeita, mal-acabada; faze tudo com o máximo interêsse, gôsto, zêlo, esfôrço, cuidado, e com a máxima exatidão. Não te limites a chegar só até onde outros chegaram, pois a experiência de qualquer homem só pode ser uma escada, e nunca um limite, para a experiência de outros homens. Não te limites a fazer como fazem os melhores dos teus colegas; procura fazer melhor do que êles. Assim procedendo, não estarás na cauda, mas, sim, ocuparás posição junto à testa do préstito social.

* * *

# JOVEM, SÊ FORTE!

*João Zoltan Sas*

Juventude! Símbolo do vigor! Emblema da fôrça e energia!

É na juventude que o sol da esperança brilha com mais fôrça.

É quando a vida desabrocha qual flor a espargir seu perfume.

É quando o orvalho da existência umedece e refresca as plantas no jardim do coração.

Que ninguém ouse prodigar seus belos anos juvenis!

Grande ensino encerram as palavras do apóstolo do amor: "Eu vos escrevi, mancebos, porque sois fortes e já vencestes o maligno". I João 2:14.

A fôrça é própria da juventude. Aproveite-se, pois, êsse período propício para aprender a exercitar a vontade!

A propósito, diz a irmã White: "A vontade é o poder que governa a natureza do homem, pondo tôdas as outras faculdades sob sua direção. A vontade não é o gôsto nem a inclinação, mas o poder que decide, o qual opera nos filhos dos homens para obediência a Deus, ou para a desobediência. Falai de fé. Mantende-vos ao lado de Deus. Não ponhais o pé no lado do inimigo, e o Senhor será o vosso Ajudador. Êle fará por vós aquilo que vos não é possível fazer por vós mesmos. Vossa vida será nobre, e vossas obras serão realizadas em Deus. Haverá em vós um poder, um zêlo e simplicidade que vos tornarão um polido instrumento nas mãos de Deus". MJ: 151,153.

"Vae victis", diz um provérbio latino. E eu digo: "Vae juvenes victi".

A vitória ou derrota na luta contra o inimigo depende de nossa fé. Não nos julguemos incapazes de vencer. "Diga o fraco: Eu sou forte". Joel 3:10.

"Desonramo-Lo falando em nossa ineficiência. Em lugar de nos olhar a nós mesmos, contemplemos incessantemente a Jesus, tornando-nos diàriamente mais semelhantes a Êle, mais e mais capazes de falar a Seu respeito, mais preparados para nos aproveitarmos de Sua bondade e prontidão em auxiliar, e para receber as bênçãos a nós oferecidas.

"Ao assim vivermos em comunhão com Êle, tornamo-nos mais fortes em Sua fôrça, um auxílio e uma bênção aos que rodeiam". MJ: 107.

Não falemos, portanto, de nossos defeitos. Falemos, sim, do poder que obtemos vivendo em comunhão com Cristo, que nos capacita para vencer.

Diz a irmã White: "Os homens de energia são aquêles que sofreram a oposição, o escárneo e os obstáculos. Pondo suas energias em ação, os obstáculos que encontram constituem para êles positivas bênçãos. Ganham confiança em si mesmos. Os conflitos e perplexidades provocam o exercício da confiança em Deus, e aquela firmeza que desenvolve a fôrça". CBV: 447.

Fartos exemplos de jovens fortes encontramos na Bíblia. Haja vista aos quatro jovens hebreus no cativeiro. Aprenderam a opor-se às tentações e as venceram tôdas. Não vacilaram em obedecer a Deus. Decididos a submeter-se à vontade do Senhor, venceram duras provas no reino pagão.

"O Senhor cooperará com todos quantos se esforçarem diligentemente para serem fiéis em Seu serviço, assim como cooperou com Daniel e seus três companheiros". MJ: 147.

Unamo-nos, pois, a Deus e venceremos tôdas as tentações. Com Jesus à nossa frente ultrapassaremos dificuldades que nos pareçam intransponíveis. Os maiores embaraços nos parecerão como pequeninas teias de aranha.

Receberemos, então, a promessa: "Ao que vencer, lhe concederei que se assente comigo no meu trono; assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono". Ap 3:21.

Jovem, sê pois forte!

## O ESTUDO DA PALAVRA

*Qual deve ser nosso objetivo ao estudarmos a Palavra de Deus?*

"Devemos investigar a palavra de Deus com um coração contrito, um espírito dócil e piedoso... Não devemos estudar a Bíblia com o propósito de favorecer nossas opiniões preconcebidas, mas com o único propósito de chegarmos a saber o que disse Deus". TM: 105.

*Tem Deus mais luz a ser revelada a Seu povo remanescente? Qual deve ser nossa oração e esperança?*

"Há ainda muita verdade preciosa a ser revelada ao povo neste tempo de trevas e perigo, mas é o determinado propósito de Satanás impedir que a luz da verdade brilhe no coração dos homens. Se queremos possuir a luz que nos foi provida, devemos mostrar que a desejamos por meio de diligente estudo da Palavra. Preciosas verdades, que há muito têm estado em obscuridade, hão de ser reveladas numa luz que lhes manifestará o sagrado valor; pois Deus glorificará Sua Palavra, fazendo-a aparecer numa luz em que nunca dantes a contemplamos". TES: 61.

*Contra que atitude devemos contìnuamente acautelar-nos? Que obrigação é imposta a todo o professo povo de Deus?*

"Quando nova luz fôr apresentada à igreja, servos-á perigoso rejeitá-la. Recusar ouvir a mensagem, por ter preconceito contra ela ou contra o mensageiro, não desculpará vosso caso perante Deus. Condenar aquilo que não ouvistes ou não compreendeste, não vos exaltará aos olhos dos que são sinceros em suas investigações da verdade". TES: 58,59.

"Todos devemos saber o que se está ensinando entre nós; pois, se é verdade, precisamos dela. Todos nos achamos em obrigação para com Deus, quanto a conhecer o que Êle nos envia". OE: 297.

*A nova luz vem sempre através dos guias da igreja?*

"Como em épocas primitivas, as verdades especiais para êste tempo não se acham com as autoridades eclesiásticas, mas com homens e mulheres que não são demasiado instruídos nem sábios demais para crer a Palavra de Deus". PJ: 79.

Vez após vez Deus tem passado por alto as autoridades eclesiásticas da estabelecida igreja contemporânea, porque não acompanhavam o progresso da luz e da verdade. Que advertência para o professo povo de Deus não recusar a luz por não vir ela da maneira como pensavam devesse vir! A verdade deve ser aceita simplesmente porque é a verdade.

*Quais dois requisitos são necessários a fim de se chegar à verdade?*

"A fim de chegarmos à verdade, é mister que em nós exista um sincero desejo de conhecê-la, e um coração voluntário para a ela obedecer". SC:116; VC:111.

*Que recepção tem freqüentemente a verdade quando é apresentada?*

"Hoje, como nos séculos anteriores, a apresentação de qualquer verdade que reprove os pecados e erros dos tempos, suscitará oposição". C:496.

"A verdade será criticada, escarnecida, e zombada; mas quanto mais de perto fôr examinada e provada, com tanto maior brilho brilhará". Series B, n.º 2, p. 51.

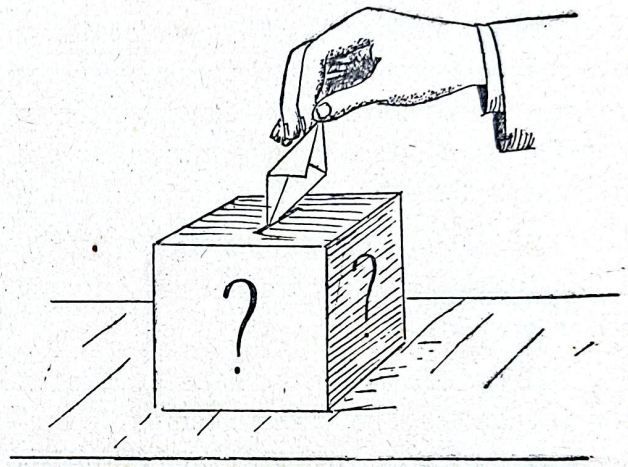
*Qual é nossa única segurança nas horas finais da história terrena?*

"A única segurança agora está em buscarmos a verdade como ela é revelada na Palavra de Deus, como se procurássemos um tesouro escondido. As grandes e importantes verdades para êste tempo servirão de âncora para o povo de Deus em meio aos perigos dos últimos dias". — *Signs of the Times*, 18 - 1 - 1905.

(The Reformation Herald).

* * *

# Caixa de Perguntas




**Quando começou a sacudidura profetizada pelo Espírito de Profecia? JJS.**

As profecias apresentam duas sacudiduras principais: uma bem antes das leis dominicais, ou seja, tanto tempo antes quanto seja necessário para fazer uma reforma em progressivas etapas; outra por ocasião das leis dominicais. A primeira determina a separação da igreja em "classe numerosa", infiel, por um lado e grupo de "ex-irmãos" fiéis por outro lado. A segunda, reservada para o tempo do decreto dominical, ocorrerá na "classe numerosa", quando do meio dêsse moderno Israel, que se tornou em escória (Ezequiel 22:18,19), sair o ouro representado pelo resto dos fiéis que ainda se encontram em sua comunhão e que então, rompendo os liames que agora os prendem a ela, se unirão ao grupo dos "ex-irmãos", onde deverão encontrar-se com o povo de Deus vindo de Babilônia em atenção ao chamado: "Sai dela, povo Meu". Para maiores detalhes e provas dos Testemunhos, queira ter a bondade de ler em nosso livrinho "Aconselho-te", págs. 38-63.

**Com a vinda das leis dominicais finda o tempo da graça? JJS.**

A porta da graça se fechará em seguida à promulgação do decreto dominical. Leia, por obséquio, em "O Conflito dos Séculos", págs. 604, 605, 613. Os vários acontecimentos se encontram aí profetizados na seguinte ordem: advertência final, prova final com a vinda do decreto dominical, aplicação do sinal, cessação da intercessão de Cristo no santuário. Nosso folheto "Duas Organizações Adventistas à Luz da Profecia", explica bem êsse assunto, sòmente com passagens dos Testemunhos.

**Como podemos refutar a objeção baseada num Testemunho que diz: "Não nos compete fazer do uso da alimentação cárnea uma prova de comunhão"? JJS.**

Êsse assunto é explicado num capítulo que incluímos no número anterior, intitulado: "Tolerâncias Antigas".

**Podemos provar que os livros apócrifos não são inspirados? JAL.**

Essa pergunta tem resposta no artigo: "Os Aprócrifos", também incluído no número anterior.